

O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

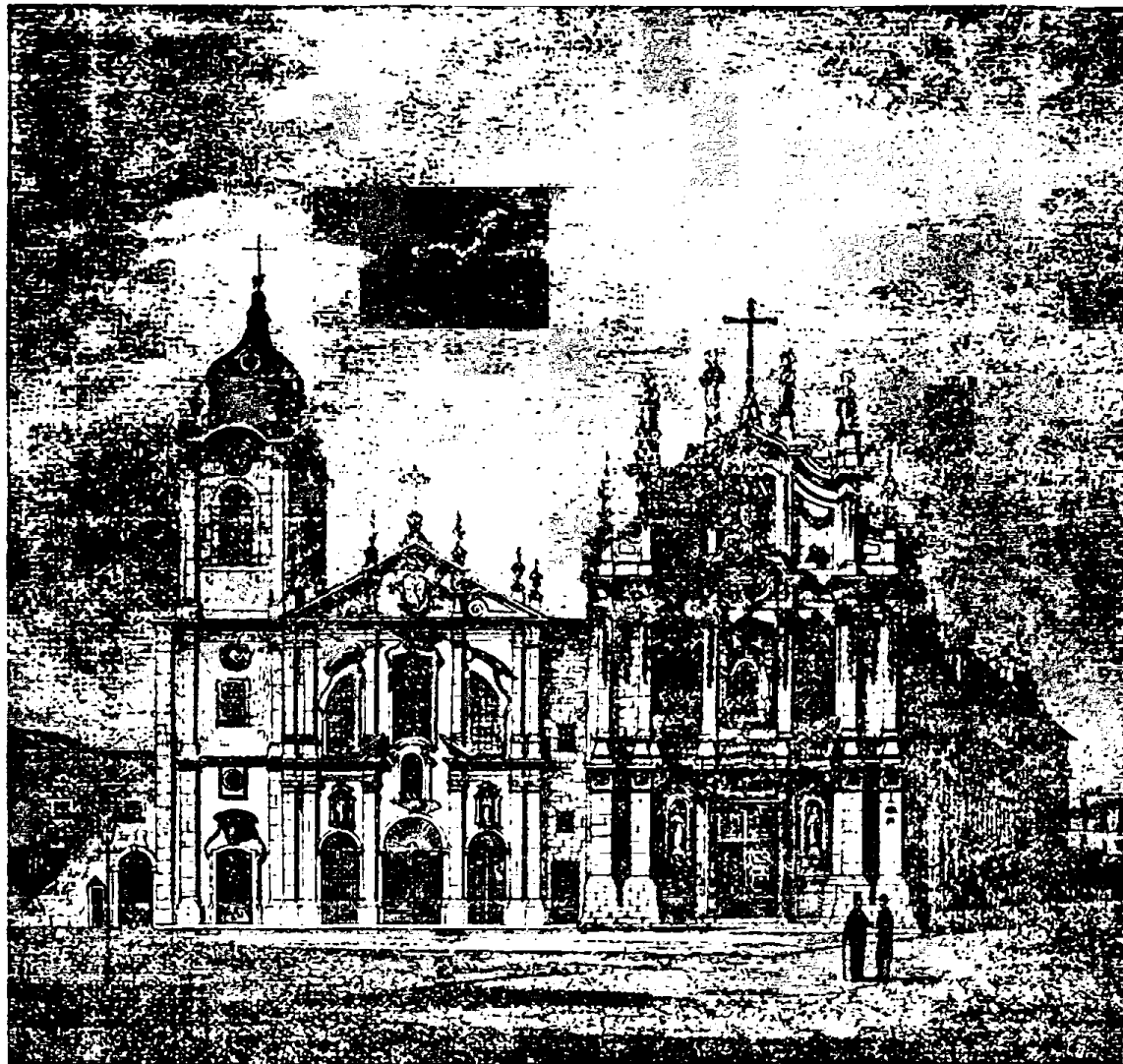
RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

... ad ea quae sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesus

ID. 13. 14.

SUMMARIO: *Morte do sr. Infante D. Augusto.*—Secção Religiosa: *Encyclica de S. Santidade o Papa Leão XIII sobre o patrocínio de S. José e da Santíssima Virgem.*—Secção Scientifica: *A aposentação do clero parochial em face do direito canonico*, por F. A. —Secção historica: *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus, 39.º*, pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—Secção critica: *Carta da Madeira*, por um amigo do «Progresso Catholico»; *O clero e os partidos liberaes*, pelo Prior José Gonçalves Vieira.—Secção Necrologica, por D. P.—Secção de comunicados.—Retrospecto da Quinzena, por M. F.—Bibliotheca Romantica, 5.ª folha, *A Orphã*, versão de Mattos Ferreira.

Gravuras: *Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no Porto; Cidade de Tunis; Pagode de Benarés.*



B. LINA

PEGAZU

IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO, NO PORTO



ESTÁ de lucto a familia actualmente reinante, pela morte permatura de S. A. o Infante D. Augusto. Após um rapido padecimento cujo desenlace se precipitou, sem que podessem detel-o os recursos da sciencia, rendeu a alma a Deus, munido de todos os sacramentos, segundo uns, recebendo apenas a Extrema-Unção, segundo outros, na manhã de 26 do pasado mez.

Eis mais um golpe pungentissimo na familia reinante, cujos membros parecem fadados a passar sobre a terra com a rapidez do meteoro. O sr. D. Pedro IV falleceu aos 34 annos; a sr.^a D. Maria II, aos 33; o sr. D. Pedro V, aos 24; o sr. Infante D. João, aos 18; o sr. Infante D. Fernando, aos 15; o sr. Infante D. Augusto, aos 42.

Deus tenha em sua gloria a alma do augusto Infante, e olhe propicio aquelles que seu passamento involvera em lucto.

D. P.

SECÇÃO RELIGIOSA

ENCYCLICA

PARA IMPLORAR O PATROCINIO DE S. JOSÉ
E DA SANTISSIMA VIRGEM
EM TEMPO CALANITOSO

*Aos Veneraveis Irmãos os Patriarchas,
Primazes, Arcebispos, Bispos e outros Prelados
ordinarios
em paz e communhão com a Sé Apostolica*

LEÃO PAPA XIII

*Veneraveis Irmãos, saude e benção
apostolica*

AINDA que muitas vezes já temos mandado fazer especiaes preces em todo o mundo, e encomendar a Deus com a maior instancia os interesses catholicos, ninguem todavia se tome

de estranheza, se julgamos dever n'esta occasião inculcar novamente esta mesma pratica. Nos lances escabrosos, especialmente quando parece que o *poder das trevas* pode abalançar-se a tudo para ruina do nome christão, costumou santissimamente sempre a Igreja invocar humildemente a Deus, seu auctor e protector, com maior efficacia e perseverança, tomando até por medianeiros

seus os Santos habitadores das celestiaes moradas, e principalmente a Augusta Virgem Mãe de Deus, do patrocinio dos quaes muito bem vê que lhe ha de vir o mais valioso esteio. Pois o fructo das rogativas e da esperança posta na bondade de Deus, mais tarde ou mais cedo, apparece.—Ora Vós, Veneraveis Irmãos, conheceis os tempos de agora, os quaes de certo não são muito menos calamitosos para a christandade, que aquelles que já alguma vez lhe fôram calamitosissimos. Estamos vendo fenecer em muitos e muitos a fé, que é o principio de todas as virtudes christãs: arrefecer a caridade; crescer a mocidade na depravação de costumes e de opiniões; ser combatida por todos os lados com violencia e astucia a Igreja de Jesu Christo; fazer-se uma guerra atroz ao Pontificado; estamos vendo abaladas as proprias bazes da religião á conta da audacia que de dia em dia vae subindo. Até onde se tem descido nos ultimos tempos, e o que ainda se premedita, conhecido de sobejo está já para que seja preciso declarar-o por palavras.

Em tão difficultoso e miserando estado, pois os males são maiores que os remedios humanos, só nos resta implorar ao divino poder que os cure completamente.—E tal é a razão por que intendemos que Nos cumpre estimular a piedade do povo christão a instar com maior fervor e mais insistencia pelo auxilio de Deus Todo-poderoso. E assim approximando-se já o mez de outubro, que outras vezes decretámos que deve ser consagrado á Virgem Maria do Rosario, exhortamos vivamente para que n'este anno todo aquelle mez se celebre com a maior devoção, piedade e concorrência que seja possivel.—Sabemos que na maternal bondade da Virgem está preparado o nosso refugio, e temos a certeza não estaremos postas n'ella debalde as nossas esperanças. Se Ella centenas de vezes amparou com a sua assistencia a christandade nos mais apertados transes, porque havemos de duvidar que renove os exemplos do seu poder e das suas graças, se todos juntos em um lhe dirigirmos humildes e incessantes rogativas? Somos antes levado a crer que tanto mais admiravelmente nos ha de valer, quanto mais tempo quizer ser rogada.

Mas outro é tambem o Nosso intento, em que Nos haveis de ajudar, Veneraveis Irmãos, com a vossa costumada diligencia. Sim, de certo, para que Deus mais propicio rosto faça ás nossas supplicas, e apiedado aos rogos de muitos, mais depressa e mais largamente acuda á sua Igreja, cuidamos que importa muitissimo que o povo christão, quando invocar a Virgem Mãe de Deus, se

acostume a invocar tambem a S. José seu Castissimo Esposo com especial devoção e confiança, o que por certas razões julgamos que ha de ser do contentamento e agrado da propria Virgem.—Certamente quanto a este ponto, em que pela primeira vez publicamente Vos vamos dizer alguma cousa, temos conhecido que a piedade do povo não somente lhe é afeiçoada, mas vae em progresso por ser uma devoção já estabelecida; porquanto vimos que os cultos a S. José, que os Summos Pontifices tambem nos tempos passados se tinham a pouco e pouco desvelado em promover cada vez mais, e propagar por toda a parte, n'estes ultimos tem ido a cada passo crescendo com augmentos indubitaveis, principalmente depois que o nosso Antecessor de boa memoria Pio IX, a rogos de muitos Bispos, declarou o Santissimo Patriarcha Padroeiro da Igreja catholica. Todavia como é muito importante que a veneração por Elle penetre intimamente nos costumes e praticas catholicas, porisso queremos levar o fervor christão a este sentimento com preferencia pela Nossa palavra e auctoridade.

As causas e razões especialissimas porque S. José é tido nominalmente por Padroeiro da Igreja, e porque a Igreja pela sua parte confia muitissimo na sua guarda e patrocinio, são porque foi Esposo de Maria e Pae Putativo de Jesu Christo. D'aqui lhe veiu toda a dignidade, toda a graça, santidade e gloria. E de certo tão sublime é a dignidade de Mãe de Deus, que nenhuma outra cousa maior pode haver. Mas porque entre José e a Santissima Virgem subsistiu o vinculo do matrimonio, não ha duvida que elle mais que ninguem se approximou da excelsissima dignidade pela qual a Mãe de Deus sobrees imensamente a todas as naturezas criadas. Porquanto o matrimonio é a maior entre todas as sociedades e intimidades, pois estão, por sua propria natureza entrelaçadas com a communicação de todos os bens de um com os do outro consorte. Por onde se Deus á Virgem deu S. José por Esposo, de certo lh'o deu para que fosse não somente companheiro da vida, testemunha da virgindade, protector da honestidade, mas tambem participante da sua excelsa dignidade, mediante o vinculo conjugal. Igualmente é Elle o unico que se avantajou a todos os homens em sua dignidade augustissima, porque foi por disposição divina guarda do Filho de Deus, e na opinião dos homens tido por seu pae. D'aqui veio por consequencia, que o Verbo de Deus estivesse modestamente sujeito a José, e lhe obedecesse, e prestasse toda a honra que necessariamente devem os filhos a seu pae. Porém d'esta dupla dignidade derivaram

espontaneamente os deveres que a natureza prescreve aos paes de familia; e assim S. José veiu a ser não só guarda da familia a que presidia, mas tambem seu legitimo e natural curador e defensor. Estes deveres e encargos exerceu Elle realmente em quanto viveu. Esmerou-se em defender a Consorte e o Divino Filho com extremos de amor e uma assiduidade diaria; teve por costume fornecer ambos do necessario para o sustento e trato da vida; evitou o perigo de vida tramado pelo rei por inveja, procurando abrigo em lugar seguro; nos descommodos dos caminhos, e asperezas do desterro foi perpetuo companheiro, auxiliador e consolador da Virgem e de Jesus.—Ora a divina familia que José governou com poder como paternal, encerrava em si o principio da Igreja nascente. A Virgem Santissima assim como é Mãe de Jesus, assim tambem é Mãe de todos os christãos, porque os gerou no monte Calvario entre os ultimos e maiores tormentos do Redemptor; e do mesmo modo Jesu Christo é como que o primogenito dos christãos, que pela adopção e pela redempção são seus irmãos.—Dimana d'aqui a razão porque o mui Bemaventurado Patriarcha tem como recommendada a si proprio por um especial modo a multidão de que se compõe a Igreja, a saber essa familia innumeravel e espalhada por todos os cantos da terra, sobre quem, por ser Esposo de Maria e pae de Jesu Christo, tem uma auctoridade quasi paternal. E' portanto conforme a razão, e altamente digno de S. José, que assim como Elle outr'ora costumou assistir santissimamente á familia de Nazareth com todas as cousas necessarias á vida, assim agora proteja e defenda a Igreja de Christo com o celestial patrocinio.

Isto sem duvida facilmente entendeis, Veneraveis Irmãos, que se confirma pela opinião em que estiveram alguns Santos Padres da Igreja, e que conforma com a propria liturgia sagrada, de ter sido o antigo José filho do Patriarcha Jacob uma sombra da pessoa e dos cargos d'este nosso, e de ter com o seu esplendor mostrado a grandeza do futuro guarda da divina familia.—E na verdade além de que a ambos coube o mesmo nome, o que não deixa de ter a sua significação, ha entre ambos outras similhanças, e demais muito manifestas, que vós bem conheceis; entre as quaes a mais excellente é que entrou na graça e especial benevolencia do seu senhor, e que sendo por este posto á testa da sua fazenda, em graça de José sobreveiu á casa do seu senhor grossa enchente de gostos e afortunados successos. Depois o ainda maior lance de ventura, como foi ter sido por mandado do rei investido do alto dominio sobre

todo o reino; e como n'este tempo uma calamidade trouxe a falta e carestia de cereaes, com tão primorosa providencia acudiu aos povos do Egypto e das cercanias, que o rei decretou que fosse chamado *Salvador do mundo*.—Assim que n'aquelle antigo Patriarcha podemos nós reconhecer a imagem viva d'este nosso. Como aquelle foi manancial de felicidades e de salvação para os interesses domesticos do seu senhor, e logo com o pasmo e assombro proveu ao bem publico de todo o reino; assim este destinado para guarda do nome christão, deve ser havido por defensor e protector da Igreja, que verdadeiramente é casa do Senhor, o reino de Deus sobre a terra.

Ha pois razão para que todos, de qualquer condição e estado que sejam, se encomendem a S. José, e confiem no seu valimento e protecção.—Os paes de familia têm em S. José o mais apurado exemplar da paternal vigilancia e providencia; têm as esposas um perfeito modelo do amor, da unanimidade e fidelidade conjugal; têm as donzellas um espelho, e demais um tutor da virginal inteireza. Os de nobre sangue, tomando por molde a S. José, aprendam a manter o decoro até nos infortunios; os ricos aprendam quaes são os bens, que mais que tudo importa appetecer, e com todas as forças ajuntar. Porém os proletarios, os artifices, e todos aquelles que são de inferior condição, devem recorrer a José quasi por um direito seu proprio, e n'elle reverem-se para o imitarem. Porquanto Elle, com ser descendente de sangue real, e esposo da maior e mais santa entre todas as mulheres, e pae putativo do Filho de Deus, comtudo passou a vida trabalhando como artifice, e com o trabalho de suas mãos e pelo seu officio grangeou o necessario para amparo dos seus.—Não é portanto, se bem se indagar a verdade, não é desprezivel a condição dos pequenos, pois não só não é deshonoroso todo o trabalho do operario, mas póde ennobrecer-se muito, entretecendo-o com a pratica das virtudes. S. José contente com o seu e com pouco, soffreu com resignação e constancia as tribulações, que necessariamente acompanham aquella minguada sorte de vida, nem mais nem menos que á imitação de seu Filho, que tomando a feição de servo, sendo Senhor de todos, se sujeitou voluntariamente á maior pobreza e indigencia.—Revolvendo isto em seus pensamentos, os pobres, e todos aquelles que vivem do salario do seu trabalho manual, devem cobrar alento, e ser rectos em seus juizos; e se lhes é permittido surgir da pobreza e porfiar por adquirir melhor estado, não sendo por meios repugnantes ao que é justo, comtudo nem a ra-

zão nem a justiça, consentem que se transtorne a ordem estabelecida pela Divina Providencia. Descer porém até á violencia, e fazer n'esta materia qualquer tentativa por meio de sedição e das turbas, é loucura, que mais aggrava na maior parte das vezes aquelles mesmos males, para alliviar os quaes se lança mão de taes meios. Portanto os pobres, se têm bom senso, não confiem nas promessas de homens facciosos mas sim nos exemplos e no patrocinio de S. José, e tambem na maternal caridade da Igreja, cujo cuidado a favor d'elles é cada vez maior.

Assim pois, Veneraveis Irmãos, contando muitissimo com a Vossa auctoridade e zelo episcopal, e decerto não duvidando que os bons e piedosos de proprio e bom grado farão muitas cousas mais, e ainda maiores que as mandadas, decretamos que em todo o mez de outubro na reza do *Rosario*, quanto á qual já outras vezes estatuímos o que cumpria, se accrescente a oração a S. José, cuja formula chegará ás vossas mãos com estas Lettras; e isto em todos os annos se observará perpetuamente.

E a cada um d'aquelles que rezarem com devoção a dita oração concedemos, por cada vez, a indulgencia de sete annos e outras tantas quarentenas.—E' tambem salutar e altamente louvavel consagrar o mez de março com praticas piedosas e diarias em honra do Santo Patriarcha, como já em algumas partes se tem estabelecido. Onde isto não se possa facilmente fixar, é para desejar que ao menos, antes do dia da sua festa, se faça um triduo na igreja matriz de cada terra.—Onde porém o dia dezenove de março consagrado a S. José não estiver comprehendido entre os dias santos de guarda, exhortamos a todos que não se recusem a sanctificar aquelle dia em honra do celestial Padroeiro, quanto possa ser, com actos de particular piedade, como se fóra dia santo de preceito.

No entretanto em penhor das dadivas do ceu e testemunho da Nossa Benevolencia, a Vós, Veneraveis Irmãos, e ao Vosso Clero e Povo damos de todo o Coração no Senhor a Benção Apostolica.

Dado em Roma junto de S. Pedro no dia quinze de agosto do anno de mil oitocentos e oitenta e nove, decimo segundo do Nosso Pontificado.

Leão Papa XIII.

ORAÇÃO A S. JOSÉ

O' Bemaventurado S. José, a Vós recorreremos na nossa tribulação, e implorando o soccorro da Vossa Santissima Esposa, pedimo-vos tambem com toda

a confiança o vosso patrocínio. Por aquelle affecto que Vos uniu com a Immaculada Virgem Mãe de Deus, e pelo paternal amor com que abraçastes a Jesus Menino, nós Vos rogamos e Vos supplicamos submissamente, que olheis compadecido para a herança que Jesu Christo adquiriu com o seu sangue, e que nos assistaes nas nossas necessidades com o vosso poder e auxilio.

O providentissimo guarda da Divina Familia, ampara os filhos escolhidos de Jesu Christo; afasta de nós, ó Pai amorosissimo, todo o contagio de doutrinas erroneas e de corrupção; ó nosso poderosissimo Protector, assisti-nos lá do ceu n'este combate com o poder das trevas; e assim como livrastes outr'ora o Menino Jesus de um grande perigo de vida, assim agora defendei a Igreja Santa de Deus das insidias dos seus inimigos e de todas as adversidades; e a cada um de nós protegei com perpetuo patrocínio, para que imitando-Vos, e fortalecidos com a vossa assistencia, possamos viver santamente, morrer piedosamente, e alcançar a bemaventurança eterna no ceu.—Assim seja.

SECÇÃO SCIENTIFICA

O projecto da aposentação do clero parochial em face do direito canonico

(Continuado do n.º 22)

V

MAS dêmos de barato que a idade de 75 annos seja legitima causa canonica para a resignação dos beneficios parochiaes. Quem auctorizou o sr. Beirão a vir apresentar ás camaras um projecto de lei sobre um assumpto, em que a Igreja já tem as suas leis reguladoras?

Se o sr. ministro se contentasse de determinar no seu projecto, que aquellos parochos que os prelados intendessem estarem no caso de resignar, em conformidade com as disposições do direito canonico, ficariam, se assim o quizessem, com direito á aposentação de que se tracta, nada teriamos que estranhar ao sr. Beirão.

Mas vir intrometer-se a fazer decretos sobre um assumpto puramente ecclesiastico, pretendendo explicar e interpretar a lei canonica, como se fôra um bispo, ou papa; isto é que repugna ao sentimento catholico, que não pode deixar de erguer-se indignado contra audacia tão sacrilega.

Ora, supponha o sr. Beirão que o

Papa, ou os Bispos de Portugal reunidos em concilio nacional, decretavam para os empregados civis, pouco mais ou menos, o mesmo que apresentou em cortes, para ser convertido em lei, a respeito da aposentação dos parochos?

Seria uma gritaria infernal de toda a imprensa maçonica ou liberal. E fal-o-hiam com justificado motivo, pois á Igreja não compete regular assumptos meramente civis, que nenhuma relação tem com o espirital.

Ora, se é justo que a Igreja se não intrometta a regular assumptos civis, que estão fóra da sua jurisdicção; por que razão hade o sr. ministro da justiça vir intrometer-se n'aquillo que é da unica e exclusiva competencia e attribuição da Igreja?

Por ventura não temos Bispos em Portugal, ou julgará o sr. Beirão que pode legislar para a Igreja como para os empregados civis seus subalternos?

Mas prosigamos na analyse dos tres artigos do projecto do sr. Beirão.

E' doutrina canonica, que para a renuncia de qualquer beneficio ecclesiastico ser válida, deve haver uma justa causa. E com razão, pois os clerigos que foram providos n'algun beneficio ecclesiastico, alli devem permanecer, como no seu posto, servindo a Deus e occupando-se no bem das almas, que lhes incumbiram de apascentar, e não devem por isso d'alli ausentar-se sem justo motivo, e a capricho.

Na Bulla *Quanta Ecclesiae Dei*, Pio V prohibe aos Ordinarios o acceitarem as renunciadas que lhes forem propostas sem causa justa, sob pena de ficarem nullas.

Ora, os unicos e legitimos interpretes das leis canonicas, os unicos juizes competentes que devem julgar, em ultima instancia, do valor de taes razões, e decidir se devem ou não acceitar as renunciadas pedidas, em conformidade com as leis da Igreja, são os bispos, unica e exclusivamente os bispos.

Isto é doutrina corrente entre catholicos, e o snr. ministro, por conseguinte, ou ignora a doutrina da Igreja a este respeito, ou se a conhece, obra impia e tyranicamente, obrigando o Ordinario a proceder contra os parochos que não quizerem acceitar as renunciadas de que tracta o projecto.

Mas não é só isto: ha ainda outro golpe profundo que o snr. Beirão descarrega sobre os sagrados canones.

Ordenam estes que para um beneficio ecclesiastico poder ser provido, é preciso que esteja vago, e prohibem terminantemente aos Ordinarios que disponham dos beneficios que o não estiverem. (*Cap. 2 de concess. Praeb.*)

E o snr. ministro determina, no arti-

culo 10.º do seu projecto, inteiramente o contrario, pois diz assim:

«Quando o parochos aposentado se recuse a renunciar voluntariamente o seu beneficio. . . . o Prelado diocesano o removerá do exercicio do ministerio parochial, e nomeará para o substituir um *encomendado*.»

Ora, como já o demonstramos, no artigo antecedente, sendo uma tal renuncia inteiramente nulla e sem nenhum effeito, segundo o direito *commum* da Igreja, os beneficios de que fôrem violentamente esbulhados os parochos, a que este artigo se refere, embora vaguem de facto, continuarão providos de legitimo pastor, segundo o direito, e por conseguinte, o *encomendado* que o fôr substituir, será verdadeiramente um parochos intruso, e como tal incorrerá em pena de excommunhão, como determina o *cap. 2 de concessione Praebendae et Ecclesiae non vacantis*.

E os Ordinarios das dioceses não poderão sanar todos estes males? Não!

Os Bispos nada podem contra o direito *commum*; antes, elles proprios serão altamente criminosos, se se prestarem a executar os artigos do projecto do snr. Beirão, quando fôr convertido em lei, e trahirão a sua consciencia, violando e calcando aos pés o juramento que fizeram, no acto da sagração episcopal, de observarem e fazerem observar os sagrados canones, sendo por isso chamados os guardas e os defensores natos dos sagrados canones—*custodes canonum*.

E se algum d'elles, (o que não é de crer) ousasse expoliar do seu beneficio qualquer parochos, que poderia ou deveria este fazer, para fazer vingar o seu direito?

Recorrer á Santa Sé, contra o Prelado, que tal ousasse, bem certo de que ella lhe fará a devida justiça. Mas, dir-se-ha, que n'este caso haveria conflicto entre os dois poderes, o civil e ecclesiastico, e lá se ia desfeita a tão cacarejada harmonia que aqui reina, ha tantos annos, entre a Igreja e o Estado.

Paz e harmonia entre a Igreja e o Estado n'este reino de Portugal, . . . onde está ella? Nós não a vemos. Isso a que se dá o nome de paz e harmonia é um insulto e uma affronta á Igreja.

Se se chama paz e harmonia a esse despotismo tyranico com que o Estado vexa a Igreja, e ao servilismo abjecto com que esta, na pessoa dos seus representantes, ahí se submete, como uma vil escrava a todas as imposições do poder civil; tambem então podemos dizer, que os escravos vivem em paz e harmonia com os seus despoticos senhores, quando estes, de chicote em punho, os obriguem a submeter-se a

todas as suas ordens, que elles tem de cumprir sob pena de soffrerem as consequencias funestas da sua resistencia.

Pelo amor de Deus, não se insulte ainda por cima de tudo a pobre Igreja luzitana, dizendo que ella vive em paz e harmonia com um Estado impio e atheu na realidade, e que só se diz catholico no nome para mais á sua vontade perseguir e affrontar a Igreja na sua honra immaculada, nos seus direitos mais sagrados, nas suas liberdades mais caras.

Pax, pax et non erat pax, diz o Evangelho. E estas palavras se podem muito bem applicar no caso presente.

Isso que ahi se chama paz, é a mais funesta e implacavel de todas as guerras: é uma paz infame que deshonra a Igreja, que a avilta e cobre de eterno opprobrio, que a espesinha, que lhe vai consumindo as forças e a vida, e que acabará por asphixial-a.

Uma guerra aberta, por mais furiosa que fosse, não lhe causaria tantos danos, como lhe tem causado e está causando essa paz pôdre, que ahi existe.

Aquella dava-lhe vida, augmentava-lhe o vigor, a revestia de novos brios, e lhe cingia a frente de coroas de gloria; esta asfixia-a e mata-a ignominiosamente.

A Igreja catholica nasceu para lutar e combater, e tem sido sempre esta a sua vida ha dezenove seculos.

É por meio de luctas e de combates, que ella se tem propagado, entendido e dilatado por todos os angulos da terra, e tem adquirido esse vigor mais que herculeo, que a torna invulneravel no meio dos seus combates gloriosos, d'onde sempre sahe victoriosa e triumphante, por mais terriveis e implacaveis que sejam os inimigos que lhe vem ao encontro.

Para não irmos mais longe, olhem para a Allemanha, onde a Igreja depois de lutar contra o primeiro potentado do mundo, acabou por alcançar victoria, obrigando o seu implacavel inimigo, seuão por contricção, por attricção, a ir até... Canossa!

E aqui, onde estão as victorias alcançadas e as vantagens que a Igreja tem adquirido com essa paz pôdre e repellente, que ahi dura tantos annos? Que o digam, os que tem olhos para ver os progressos continuos da impiedade, a onda pavorosa da desmoralisação geral sempre a crescer e a submergir tudo na sua passagem devastadora, e esse estado rachitico a que está reduzida a pobre Igreja de Portugal, quasi anemica, quasi moribunda, sem vida propria, sob o jugo da escravidão a mais indigna e vexatoria, á mercè d'uns trampolneiros politicos, que dispõe d'ella, e despezam os seus mais pingues be-

neficios como querem e a quem querem...

Mas... afastemos os olhos de tanta ignominia e abjecção, que a lingua humana não acha termo proprio para exprimir.

Não haja por tanto medo nem susto de que se perca uma tal paz e se interrompa uma tal harmonia, se os aggravados pelo projecto do sr. Beirão, convertido em lei, recorrerem a Roma. Antes seria isso bem conveniente para que alli se soubesse o que certamente se ignora, e ficasse conhecendo de que raça é a tal paz e harmonia que aqui reina entre a Igreja e o Estado.

Temos concluido.

F. A.

SECÇÃO HISTORICA

Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

30.º

XCI

P. Luiz Richeome



P. Luiz Richeome foi um dos mais celebrados jesuitas francezes, que floresceram nos fins do seculo XVI e principios do seculo XVII, pela grande influencia que teve na côrte de Henrique IV, pelos serviços que prestou á Igreja e á Companhia de Jesus, pelas suas virtudes, e finalmente pelas obras que publicou.

Nasceu este insigne varão na cidade de Digne, na Provença, no anno de 1544, vestiu a roupeta de Santo Ignacio em 1565, e morreu em Bordeus a 15 de setembro de 1625. Tão longa existencia foi por elle empregada em servir a Deus, a Igreja e a sociedade.

Por duas vezes foi provincial da sua Ordem em França, e em 1598 dirigiu-se a Roma onde occupou o logar de assistente ao preposito geral.

O jesuita Richeome exerceu com muito fructo o ministerio do pulpito, distinguindo-se por sua eloquencia, a ponto que era denominado o *Cicero francez*.

Sendo muito estimado pelo rei Henrique IV, contribuiu poderosamente para o restabelecimento da Companhia de Jesus, expulsa da França por intrigas dos Calvinistas.

Henrique nunca deixou de respeitar e amar este veneravel religioso, no tempo mesmo em que seus irmãos estavam na desgraça. O rei, conhecendo o seu erro, reintegrou os jesuitas, e desde então amou sempre a Ordem de Santo Ignacio.

Nomeando para o arcebispado de Arles o jesuita Pedro Cotton, seu confessor, o humilde religioso recusou a dignidade. Por ultimo resolveu nomeal-o cardeal: nova tortura para o jesuita e para a Ordem.

Era então provincial em Lyon o nosso Luiz Richeome, que foi escolhido para desviar o rei da sua ideia. Apresentando-se deante de Henrique, o jesuita lhe agradece tantos favores concedidos á sua Ordem, e lhe implora mais um.

«Concedido, respondeu o principe, se esse favor é digno de mim e de vós.»

—O favor que ousamos pedir, Senhor, é de pôr termo aos vossos beneficcios; não imploramos algum novo favor. Receiamos um novo signal de vossa benevolencia: tememos que Vossa Magestade intente elevar alguns dos nossos ás dignidades ecclesiasticas.

Um pedido d'esta natureza não deixou de parecer estranho ao monarcha que disse: «Em verdade é esse o espirito de toda a Companhia?»

—Sim, replicou o jesuita Richeome; estou certo d'isso e posso attestal-o.

«Em tal caso, tornou o rei, podeis estar socegados; eu amo o vosso instituto, e tomarei a meu cargo a sua defeza e os seus interesses.»

Henrique IV protegeu a Companhia de Jesus, quiz que houvesse jesuitas em todas as cidades de França, e affirmava que um só collegio em cada diocese não era muito.

Tornando ao P. Richeome, resta dizermos que elle escreveu varias obras de controversia, dogmaticas, asceticas e apologeticas.

XCII

P. Pedro Arrubal

Na grande questão travada por causa do livro de Molina, sobre a concordia da graça e do livre arbitrio, adquiriu nomeada o jesuita Pedro Arrubal; foi elle um dos que em Roma sustentou deante do Summo Pontilice, nas Congregações de *Auxiliis*, a doutrina da sciencia media.

Nasceu na villa de Ceniceros (Hespanha), diocese de Calahorra, em 1559. Entrou na Companhia de idade de 20 annos, e professou theologia em Alcalá, Salamanca e Roma, sendo considerado como um dos mais affamados theologos do seu tempo.

Era de ingenho agudissimo, incançavel no estudo, de solida doutrina, e ao mesmo tempo humilde, de vida santa. Todas estas qualidades o fizeram digno de ser deputado para defender o systema de Molina; o que elle desempenhou dignamente.

Morreu este sabio e virtuoso jesuita em Salamanca a 22 de setembro de 1608, deixando algumas obras sobre

theologia, escriptas com precisão e clareza.

XCMH

P. Alvaro Dias Cardeal de Cienfuegos

Teve por berço Aguerre (Espanha), provincia das Asturias, onde viu a luz em 1657. Professou philosophia em Compostella e theologia em Salamanca, com muito applauso.

se continham opiniões inexactas sobre o innefavel mysterio da Trindade.

Comtudo, sendo rigorosamente examinada a obra do jesuita, saiu livre de toda a censura, e nada obsteu á sua promoção ao caralinalado.

Foi ministro plenipotenciario em Roma pela cõrte de Allemanha, e em seguida Bispo de Catania e Arcebispo de Montreal, na Sicilia.

Tendo-se demittido da ultima dioc-

SECÇÃO CRITICA

Carta da Madeira

Funchal, 12 de Setembro de 1889.



A já muito tempo que o «Progresso Catholico» nada nos diz acerca d'esta *formosa perola do Oceano*, provavelmente não será por falta d'assumpto, pois existe em gran-



CIDADE DE TUNIS

Cienfuegos era um homem de genio superior, respeitado por todos os sabios da Europa, sendo consultado como um oraculo: o seu voto em qualquer materia era auctoritario.

Teve grande valimento perante os imperadores allemães, José I e Carlos VI, que o encarregaram de diferentes negociações diplomaticas, e elle as concluiu a beneplacito dos dois monarchas. Em Madrid, Lisboa, Londres e na Hollanda deixou nome pelo bom manejo dos negocios que tratou n'estas cõrtes.

Em attenção a seus merecimentos o imperador Carlos VI pediu para elle o barrete cardinalicio que lhe foi concedido em 1720 por Clemente XI.

Houve alguma difficuldade em lhe ser conferida a purpura, por isso que o P. Cienfuegos tinha escripto a obra *Enigma theologicum mysterii Sanctissimæ Trinitatis*, na qual, segundo alguns,

se, morreu em Roma a 19 de agosto de 1739.

Por morte d'este cardeal jesuita a Companhia de Jesus pediu ao Pontifice que não expozesse mais os seus religiosos a taes nomeações que pareciam comprometter a essencia da Ordem.

Effectivamente, o P. Alvaro Dias de Cienfuegos foi o ultimo cardeal jesuita antes da extincção da Companhia de Jesus, e passou-se mais d'um seculo que fosse nomeado outro.

E' esta mais uma prova, alem d'outras, de que a Companhia foi sempre zelosa observante do seu instituto, e desprezadora de todas as honras e dignidades.

(Continua)

P.* João Vieira Neves Castro da Cruz.



de abundancia. Se pois *alguem* entendeu dever calar-se acerca do que por aqui se passa, vamos preencher essa lacuna e algo dizer sobre a nossa formosa ilha. Será bom prevenir os leitores que se armem de paciencia para supportar a massada que esta carta venha talvez a causar-lhes. Posto isto, comecemos:

Nos fins de maio passado appareceu n'esta cidade um immundo jornal *O Latigo* cujo escopo tem sido até hoje, combater pelo ultrage e calumnia a vida illibada e apostolica do prelado d'esta diocese o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Manoel Agostinho Barreto, um dos bispos mais zelosos no cumprimento de seus deveres e que tanto tem trabalhado para o augmento espiritual do rebanho que lhe está confiado. O asqueroso *Latigo* proclamava-se «defensor do clero opprimido»; este titulo, compromettedor de todos os ecclesiasticos madei-

renses deu logar a generosos protes-
tos de sua parte, nos quaes se desag-
gravava a pessoa do illustre Prelado e
se regeitava a defeza offerecida pelo
torpe jornaleco.

O revd.^o Cabido e mais clero da ca-
thedral foram os primeiros a protestar
contra o *Latego* e appellaram para que
os restantes ecclesiasticos imitassem
o seu exemplo.

d'esta diocese. Dizem mais que os re-
dactores ou collaboradores do pasqui-
neiro são padres!

Será certo? Infelizmente os dados
que temos, levam-nos a crer que sim.
Proh pudor!

O *Latego* não contente com ferir a
reputação do Ex.^{mo} Prelado, levou tam-
bem a sua audacia a conspurcar com a
sua baba, a bem dirigida administra-

seu redactor, o Revd.^o Conego Ayres
Pacheco, mostrou mais uma vez aos
cobardes do *Latego* o quanto vale a sua
penna e o muito que estremece o seu
amantissimo bispo. Prometteu publicar
em avulso os protestos do clero, pro-
vavelmente acompanhados d'algumas
considerações que o assumpto lhe sug-
gerir.

Logo que appareçam os protestos



PAGODE EM BENARÉS

Infelizmente nem todos protestaram,
houve talvez uns 20 que pelo seu si-
lencio fizeram crer que acceitaram a
defeza do *Latego*. Infelizes! Não se lem-
brarem que os membros sem cabeça
hão de morrer de inanição. No entanto
a grande maioria do clero protestou
d'um modo tão energico no jornal *A*
Verdade que compensou bem a falta
dos que omittiram esse dever e deram
de si uma triste idèa do que são e do
que valem.

Attribue-se o apparecimento do *Latego*
às preterições que nos ultimos con-
cursos soffreram alguns ecclesiasticos

ção do chefe superior d'este districto,
o Ex.^{mo} Snr. D. João d'Alarcão, Gover-
nador Civil do Funchal.

Tambem elle teve parte activa nos
concursos, segundo os do *Latego*, e por
isso a sua dignidade tem sido vilipen-
diada sem dó nem piedade. A impren-
sa d'esta terra tem tecido os devidos
elogios ao nobre Governador Civil e
desaffrontado as injurias que o *Latego*
na sua raiva ferina lhe vomita.

A Verdade occupou o logar de hon-
ra na defeza do illustre Prelado e pul-
verisou os infundados argumentos em
que se baseiava a injusta accusação. O

reunidos em folheto, fallaremos mais do
assumpto. Ao Rev.^{mo} Conego os nossos
parabens.

—Ha duas semanas 56 postulantes tra-
pistas estiveram de passagem no nos-
so porto.

Demoraram-se algumas horas, e vin-
do da *protestante* Allemanha seguiam
viagem para o Cabo. A bordo foi o
Revd.^o Director Espiritual do Semina-
rio dizer missa, administrar a sagrada
Communhão e fazer-lhes uma pratica.
Era bello ver aquelles jovens de 18 an-
nos, na flôr da idade, sendo alguns fi-
lhos de familias distinctas e já adian-

tados nos estudos, abandonarem todos os gózos do mundo, para entrarem n'uma ordem religiosa tão austera e trabalharem para a regeneração da sociedade, n'um paiz tão longiquo e cercados de tantos perigos!

Ilaveria alguns estudantes dos nossos lyceus que fossem capazes de imitar este sublime exemplo de dedicação?...

Fallem aos nossos estudantes em *tunas* e verão como elles se mostram uns *Quichotes*, mas quanto ao seguir os conselhos de J. Christo, isso já passou de moda...

Infelizmente só sabemos copiar o mal das outras nações, ellas amam os missionarios religiosos e nós desprezamol-os. Mas tambem que differença? As colonias da nação ingleza estão florentissimas e as nossas cada vez se aproximam mais da morte, estão no seu ultimo estado. Já basta de tentarias, sem o missionario nada feito.

No entanto a palavra *liberdade* continua soando na bocca de todos os *suppostos* amigos da patria, mas é um vocabulo oco e sem sentido. Onde está a liberdade para a solemne profissão religiosa d'aquelles que querem seguir J. Christo? Não existe, todos o sabem. Pois em compensação se alguém quizer imitar a vida depravada dos lupanares, sabe que para esse fim tem em Portugal, completa liberdade.

Mas que *liberdade!*...

—No dia 9 do corrente levantou ferro a corverta allemã *Ariadne* depois de ter estado no nosso porto quasi um mez.

A pedido do seu commandante, um dos padres do Seminario, ia todos os domingos dizer missa aos marinheiros catholicos. Eram em numero de 26 e a religiosidade com que assistiam ao Santo Sacrificio, fazia ver os seus arreigados sentimentos catholicos. Antes e depois da missa cantavam alguns canticos e ao Evangelho o celebrante dirigia-lhes sempre uma grande pratica.

Na vespera da sua partida foram confessar-se e commungar todos ao Hospicio. Soldados e sargentos iam de mãos postas, receber com todo o fervor o Sacrossanto Corpo de Christo.

Cá entre nós se fosse visto um sargentinho de mãos erguidas na igreja era caso para grande admiração. Não faltaria quem lhe chamasse um disfarçado jezuita.

E note-se: os marinheiros allemães tinham-se confessado e commungado havia 3 mezes. Que dirão a isto os nossos *bravos* militares.

Os officiaes que vinham a bordo eram todos protestantes, mas com o maximo gosto estimaram que os catholicos ti-

vessem quem lhes lembrasse os seus deveres religiosos.

Estes vêm na religião uma poderosa ajuda para se poder conservar nos militares a disciplina indispensavel a um bem organizado exercito, cá o nosso vive a respeito de religião à *redeca solta*, mas as suas façanhas são bem conhecidas, a desobediencia e a revolta são o pão de cada dia.

Haverá alguém que accuse o exercito allemão de retrogrado e obscurantista?

—No Seminario d'esta cidade creou-se uma nova cadeira de inglez. As condições da nossa ilha visitada todos os annos por numerosos estrangeiros, principalmente inglezes, exigia no clero o conhecimento da lingua de Milton. Foi para preencher esta falta que o Ex.^{mo} Prelado instituiu mais esta cadeira, que já este anno principia a funcionar. Este Seminario é talvez o primeiro na organização do ensino. Os seminaristas estudam: francez, dois annos de portuguez, trez de latim, dois de philosophia, litteratura, historia e geographia, mathematica, physica, historia natural, inglez, canto-chão e musica, além dos trez annos de theologia. Algumas d'estas disciplinas são alternadas d'anno para anno.

—O Ex.^{mo} Prelado tem passado parte do estio no campo. O seu estado de saude é felizmente bom.

—Já começam a vir os estrangeiros que teencionam passar o inverno na Madeira. Entre outros visitantes illustres sabemos já da vinda do principe d'Arenberg.

Até outra, que já vae longa.

Um amigo do «Progresso Catholico».



O clero e os partidos liberaes (1)

NINGUEM ha, por pouco lido que ande na historia dos ultimos tempos, que desconheça a perseguição, a que anda exposta a Igreja na pessoa dos seus ministros, desde que n'este paiz leve mando o regimen que nos governa.

Ainda estava fresca a data da *Carta* e já os apostolos do evangelho liberal, encarregados de inculcar ao povo a boa nova, como uma ventura suprema, que vinha substituir o imperio do arbitrio pelo da justiça, das trevas pela luz, do despotismo pela liberdade, rasgavam as paginas onde estavam escriptos os artigos, que asseguravam a

supremacia da religião catholica como religião do estado, e o direito de propriedade em toda a sua plenitude, pondo fora das casas religiosas, seus legitimos possuidores, sem respeito pela idade, pelas enfermidades, as virtudes, os serviços prestados á humanidade e ás lettras, deixando-os sem pão nem abrigo!

O clero secular recebeu tambem forte partilha n'estes maus tratos: reduziram-lhe os beneficios á condição de empregos publicos; tiraram-lhe a administração dos bens parochiaes, para os entregar nas mãos d'umas juntas facciosas e ineptas, a ingerencia nas confrarias, cahidas desde então em mãos quasi sempre rapaces; supprimiram os dizimos, d'onde recebiam a subsistencia muitos parochos, que ficaram sem pão, muitas collegiadas, que desde logo morreram, muitos cabidos, que passaram á vida anemica.

Emquanto o estado, fazendo pedaços o seu codigo fundamental, postergando as mais elementares noções do direito e da justiça, affrontando a religião, que fôra o timbre d'este reino fidelissimo, e o *patrimonio* querido da familia portugueza, se locupletava com os bens da Igreja, o culto e o clero, despojados violentamente do que era seu, viviam á mercê da caridade dos fieis!

Poderia então haver quem pretendesse desculpar estas anomalias despoliticas com as paixões quentes, irreflectidas e cegas d'uma lucta, que terminou, e cujos vencedores confundiam a causa dos vencidos de certo modo identificada com a do altar. Com effeito, a tempestade da perseguição pareceu amainar um pouco, por quanto dos milhões, que dos conventos entraram no erario publico, tirou-se um pequeno obulo para o frade faminto, e uma parcissima congrua para os capitulares das sés, que não tinham rendimentos proprios.

Os parochos tiveram tambem a sua congrua, embora tão mesquinha, que mal dá para não perecer de penuria, e tão mal garantida que, quando lhes chega ás mãos, vem sempre tarde e desfalcada.

Para acabar com as desordens parochiaes, deu-se aos parochos a presidencia das respectivas juntas.

E... nada mais! Para reparação de tantas injustiças e violencias, julgou-se bastante, além d'umas formas respeitadas, mas hypocritas, que mal encobrem a perseguição systematica a tudo que concerne á Igreja e seus ministros.

Foram estas as unicas reivindicções que o clero logrou, talvez por que então as relações entre a igreja e o estado haviam tomado o ultimo grau de tensão.

Não se arrepiou caminho; mudou-se de tactica; tirando-se ao clero ás miu-

(1) Da *Palavra*.

dezas o que seria perigoso tirar por junto, cercendo-se-lhe pouco a pouco as regalias, obrigando-o a dependencias humilhantes, preparando-lhe conflictos que lhe annullem a auctoridade moral, embaraços que estorvem o seu zelo pastoral, multas, prisões, tudo, emfim, que faça terrivel a vida do padre e afuente as vocações.

Os partidos politicos, que ali estão a arranhar-se em pugilatos escandalosos, por causa das cubicadas pastas, só n'um ponto estão concordes: no odio e desprezo pelo clero. Nenhum ha que não assignale a sua passagem pelo poder com um acto governativo, em que affirme aquelle odio. E' caso obrigado, que fica tido na conta d'uma conquista da liberdade, em que ninguem de futuro poderá tocar sem incorrer na pecha de reaccionario.

Dos nossos estabelecimentos scientificos onde, sem rebuço, se ensina que a religião é uma chimera, producto de espiritos enfermiços, sem apoio nos dados da sciencia, as instituições da egreja uma velharia incompativel com as luzes do seculo, o padre um fanatico ou um hypocrita inimigo do progresso, sahe todos os annos uma aluvião de diplomados, que na vida publica, onde entram, na imprensa e no parlamento, por onde fazem escala para o poder, seguem a orientação das escholhas, onde aprenderam.

Aquelle que segue rumo diverso, é logo apodado de jesuita, sotaina, inimigo da liberdade, e, como tal, affastado dos negocios publicos. O que hão de dar nos conselhos da corõa e nos mais ramos de administração publica aquelles homens, que não venha eivado das ideias, de que está saturado o seu espirito? O que se está vendo.

Percorra-se toda a nossa legislação, desde cincoenta annos a esta parte, e n'ella não se encontrará para o clero uma melhora, mas bastos encargos, vexames, embaraços e vilipendios. O functionalismo, de quem depende a defesa das poucas garantias que ao clero restam, defendem-as mal, e por favor se as defendem.

O povo, educado com estes exemplos, que lhe veem de cima, vae perdendo o seu antigo respeito ao padre, que não pode entrar, trajando as suas vestes talares, n'uma diligencia, n'um comboyo, n'um hotel, nem atravessar uma rua da capital, ou qualquer cidade mais importante, sem se ver exposto a toda a sorte d'insultos.

Liberdade para tudo e para todos, respeito, protecção e independencia para todos os funcionarios do estado, para todo o cidadão, menos para o padre—é este o lemma escripto na bandeira de todos os partidos politicos, chamem-

se elles *regenerador, progressista, es-*

querdista, porto-franco ou republicano. Aonde irá parar isto?—Bem pouco viverá quem não veja—que á lucta religiosa. Venha, pois, a lucta, que purifica, preferivel a esta situação insupportavel.

E haver padres enfileirados nas hostes dos seus inimigos a combater pela propria ruina!...

Triste, muito triste!!...
Portimão.

Prior José Gonçalves Vieira.

SECÇÃO ILLUSTRADA

Por falta de espaço, deixamos para o n.º seguinte a descripção das gravuras.

SECÇÃO NECROLOGICA



CONTINUAM desapparecendo d'entre nós amigos dedicados da nossa *Revista*.

Em 2 de setembro, na força da idade, de construção robusta, e promettedora de existencia longa, minado porém por infirmitade tenaz, rendeu o espirito na paz do Senhor, confortado com os sacramentos da Egreja, o Rev. Padre Antonio Affonso de Carvalho. Mais um desapparecimento precoce d'um operario da vinha do Senhor, addicionado a tantos outros que, em periodo breve, houve que prantear esta cidade! Quando tanto se ha mister de quem trabalhe, duplo motivo ha para chorarem-se perdas tão valiosas e tão repetidas.

Em Braga, após um insulto apoplectico, foi, no dia 10, chamada a repousar em Deus a sr.ª D. Margarida Angelica d'Aguiar, tia do illustrado e exemplar sacerdote. Manuel Martins d'Aguiar. Confortada por tres dias successivos com o Pão dos Anjos, de continuo assistida de virtuosos sacerdotes, passou da vida presente á futura com a morte reservada aos justos. *Talis vita, finis ita.*

No Porto, rua das Oliveirinhas, ao contar 15 primaveras e prestes a concluir o curso dos lyceus, falleceu em 23 de setembro o alumno do collegio do Espirito Santo, Benjamin de Jesus Fonseca, filho do sr. José da Fonseca Nabinho. Dotado d'uma vivacidade ex-

trrema, intelligente e bom, quanto san-graria o coração de seu attribulado pae, ao ver, pela sexta vez, levantar-se a pedra do sepulcro para esconder-lhe um ente estremecido! Christão porém como é, ministrando aos seus uma educação modelada pelos preceitos evangelicos, sirva-lhe de allivio a lembrança de que a todos haja, do mar do seculo, colhido a mão do Altissimo para os depor em segurança ao pé do seu throno.

—Na idade esperançosa de 36 annos, falleceu em Basto, d'uma lesão cardiaca, o rev. arcipreste Antonio Baptista Linhares. Activo, illustrado, modelo de virtudes, sabia conquistar a sympathia de todos sem menoscabo de sua dignidade. A Egreja perdeu um membro valioso e o *Progresso Catholico* um amigo dedicado desde ha muitos annos.

—Item, em Alvarenga, a sr.ª D. Anna Duarte Valente Pires, tia do nosso assignante Innocencio Pires Noronha Galvão.

A todas estas familias, envoltas em pesado lucto, enviamos a mais viva expressão de nosso pesame, e rogamos instantemente a nossos leitores contemplem com fervorosa prece as almas de nossos irmãos, para que em seu reino prestes as receba o Deus das misericordias.

D. P.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Sr. Redactor.

Pego a V. se digne publicar, no seu excellente jornal, a seguinte carta, que, apesar das minhas repetidas instancias, não foi publicada na *Ordem*.

Braga, 27 de setembro de 1889.

Dr. Luiz M. S. Ramos

Sr. Reis Leitão.

Não posso continuar a escrever, para a *Ordem e Sciencia Catholica*. Rogo-lhe pois o obsequio de assim o comunicar aos assignantes d'aquelles jornaes, publicando esta carta, que será egualmente publicada n'outros jornaes.

Braga, 19 de setembro de 1889.

De V. etc.

Dr. Luiz M. S. Ramos.

RETROSPECTO DA QUINZENA

Ainda aos assignantes em atraso.— Lembramos a conveniencia de liquidação de suas contas com a administração do «*Progresso Catholico*». Já despertaram alguns, e esperamos

despertem os demais, que d'entre os nossos assignantes é que farte o numero dos negligentes. mas caloteiros não ha receio de os termos. Haja pois regularidade, para não virmos outra vez roubar a quem bem paga este espaço-sinho do Jornal, que pudéra ir occupado com noticia mais graciosa.

Noticias de Roma.—Continuam as ultimas informações a darem-nos como excellente a saúde de S. Santidade, tendo-o sempre apto para desempenho do munus que nas mãos lhe depoz a Providencia.

Em face da hombridade vigorosa com que o episcopado francez fez rosto á tendencia nefasta da politica republicana, o governo francez queixou-se perante Sua Santidade da exorbitancia (*sic*) do clero influindo nos actos electoraes. A Santa Sé vingou cabalmente o clero francez do insulto que lhe cuspira o ministro Thevenet, afirmando *que os bispos e os padres não tinham feito mais que o seu dever em recordarem aos electores o que sua consciencia christã exige perante um acto solemnisimo da vida publica, tão intimamente relacionado com os interesses da religião e da sociedade.*

Sucedeu que o governo deixasse a lá onde intentava ir buscal-a, pois que tal proceder da Santa Sé, confirmando o do clero, augmentou-lhe a este, sobremodo, a auctoridade de suas palavras e seus actos.

Está fazendo grande celeuma a publicação d'um opusculo relativamente á politica napoleonica e subalpina no tocante á invasão dos Estados Pontificios.

Venha pois a verdade, que tempo é já, desthronar a insidia que por tanto tempo ha retido em captiveiro o Pae commum dos fieis.

A Italia, no intuito de alliciar a Hespanha para a triplice alliança, propoz o general Cialdini para embaixador em Madrid.

A rainha-regente oppoz-se porém categoricamente a similhante nomeação em virtude da ingerencia activa do general na indigna usurpação dos Estados da Igreja.

Continua a Hespanha a ser indigitada para hospedeira do venerando Pontífice, na eventualidade da retirada de Roma, e fala-se agora em que seja Granada a cidade escolhida.

Giordano Bruno.—Occupam-nos ainda a attenção este heroe, que dá tão nobres creditos a Nola como o discipulo traidor a Iscariot; e mais uma vez nos referimos a elle, perante a suprema consolação, que devéras alegrou os corações dos catholicos portuguezes, de vermos o Em.^{mo} Cardeal Patriarcha protestar, em sua Pastoral de 22 de se-

tembro, contra a arlequinada maçonica realisada em Roma, no campo de Flores, em 9 de junho ultimo. Oh! enraize-se bem fundo na mente dos fieis o quanto aspiram, o quanto podem as seitas maçonicas nos seus tramas anti-religiosas, impingidos aos ignaros como proesas civilisadoras. São tres os inimigos da alma—mundo, diabo e carne? Quasi se responde equivalentemente, dizendo-se: E' um—a maçonaria. E em verdade, Protéo contemporaneo, toma ella todas as formas da iniquidade para desmoralisar, perverter, deschristianisar, realisar emfim na pratica as theorias infandas do naturalismo. Honra pois ao Em.^{mo} Patriarcha, por fazer, com sua auctoridade apostolica, conhecer ao rebanho que lhe entregou a Providencia, quaes são os inimigos do Papa, os inimigos da Igreja, os inimigos de Deus.

Embora publicada em varios jornaes a memoravel Pastoral, apenas haja espaço em nossa Revista, dar-lhe-emos logar d'honra, porque documentos d'esta especie teem jus indiscutivel á maxima publicidade e a repetição de sua leitura é sempre valioso beneficio para o coração e para o espirito.

Seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga.—Apraz-nos em extremo havermos que ser ecco de varios jornaes, fallando d'uma obra que, iniciada ha poucos annos, cresce, cresce, cresce, como a denunciar o fértil terreno em que a semente caíra, o sol vivificador que lhe desenvolve a seiva e a mão desvelada que lhe dá cultivo. A grande archidiocese de Braga, carecedora ha tanto de abrigo seguro em que as almas destinadas á missão excelsa do sacerdocio tivessem, desde seus primeiros passos, puro ambiente que as robustecesse para as pugnas gloriosas da virtude, chegou emfim a ver-se provida d'este singular beneficio e hoje a mocidade, menos remediada em bens de fortuna, acha caminho seguro por onde suba aos degraus do altar sem manchar as vestes alvas entre o pó da estrada.

Quantas gottas de suor, quantas noites veladas ha contado o grande obreiro da empresa, o nosso amigo Padre Joaquim Fernandes Lopes? Deus porém lhe corôa a tarefa no progredimento que dia a dia ella nos está revelando.

O relatorio, publicado ha pouco, diz-nos que o pessoal, que no ultimo anno era de 35 educandos, subiu agora a 81. Elevou-se a 12 o numero dos collegiaes gratuitos, admitiram-se 30 pensionistas e abriram-se mais 5 aulas internas. Em 110 exames obtiveram-se 86 approvações, 16 distincções e apenas houve a lastimar 8 reprovações.

D'esta auspiciosa casa educadora,

apesar do curto espaço da sua existencia, passaram já aos cursos superiores do seminario dos Apostolos 20 estudantes pobres, 4 dos quaes foram admitidos este anno.

Esmolas e legados de pessoas de coração generoso não são o apoio d'esta casa prestimosa, á qual o futuro reserva por ventura uma efficacia preponderante na morigeração do clero diocesano, que bom é seja todo luminar da Igreja pela doutrina que prega e pelo exemplo que exhibe.

A todos os cooperadores d'esta sancta empresa enviamos sincero parabem e incitamento aos bemfeitores a não diminuirem esforço no amparo d'ella.

Da Povoá de Varzim.—Escreve-nos d'aquella praia um nosso amigo: «N'este seculo, que perante os outros se deshonram pelo vomito asqueroso de tanta negação de Deus, consola ver o bom povo d'aqui manifestar, de mil modos, como n'alma lhe anda vinculado o amor das santas virtudes do Evangelho. A colonia piscatoria, que só conhece a Igreja e o mar, uma para implorar coragem nas luctas da vida, outro para lhe arrancar através de perigos o sustento proprio e dos seus, lembra ainda o que foram nossos maiores, pela intrepidez de seus corações, e pela creença indestructivel de suas almas. Aquellas mal unidas tabuas, em que arrostam o furor das tempestades, lá lhes levam na popa um nome consolador: esta lanchar tem escripto S. Torquato, aquella, Nossa Senhora do Desterro, outra, Nossa Senhora do Sameiro, a d'além, S. José, aquella da esquerda, Nossa Senhora da Abbadia, a da direita, Progresso Catholico. Até a nossa popular e sympathica Revista alli grangeou affectos.

Oh! como tudo isto é internecedor! Ao vemos que por outras partes nomeiam seus barcos com os nomes de Cavour, Gambeta, Garibaldi, Masini, etc., impossivel é deixarmos de notar a cada passo os signaes caracteristicos da cidade de Deus, de que nos fala S. Agostinho e da cidade anti-christã que tão bem nos pinta D. Benoît.

Missas ha-as aqui em grande copia, ás quaes os pescadores se apressam a ajudar e a ouvir com um respeito e devoção tal, que apenas pode ser igualado pela solicitude com que suas mulheres e filhos provêem de azeite as alampadas dos altares sagrados. Resa-se em côro o terço todos os dias, uma vez, antemanhã, presidido por um leigo, outra vez, pela tarde, com o Santissimo exposto e assistencia do Rev. P. Soares Lopes.

Se perdesse este povo o ruim sestro de tão amiude levantarem grandes contendas de palavras (de palavras só-

mente), fôra por certo um acabado modelo de viver simples e innocente.

Em 29 do mez findo houve aqui esplendida festividade em honra do Sagrado Coração, abrithantada com a magestosa e tão impressionadora cerimonia da Communhão dos meninos, armadão, com tão bom gosto, que assás revela o talento dos Missionarios que vieram ser a alma de tão notavel manifestação do culto catholico.

Em balde pois trabalha o tal ex-padre Guilherme Dias enviando para aqui os seus abortos litterarios, que para o que mais tem servido, é para deleitar os rapazes das escolas, no geral gaudio de os incendiarem entre risadas, com a assistencia de seus professores, affirmando d'este modo ao sr. Guilherme Dias, que anda fazendo o papel d'um pulhissimo infame, querendo importar para Portugal aquelle misero protestantismo, que está apodrecendo nas demais nações. O mesmo sujeitinho, que em outros annos por aqui viamos de sacco ao hombro, cheio de biblias falsas, como uma boceta de Pandora, houve por bem mudar de officio, por lhe parecer que o primitivo nem para a vida nem para a morte lhe era asado, e hoje, com honra d'elle e satisfação nossa, exerce lucrativamente a profissão de capellista, pelo que lhe damos nossos parabens. Sou, etc.»

Jornaes liberaes.—Na *Semana Catholica* de Toulouse encontramos a anedocta seguinte, que boa lição devera ser para muitas pessoas, mórmente para muitos paes de familia, que por imperdoavel desleixo consentem que a impiedade e desmoralisação derranquem os corações dos que lhes são caros. vindo, em consequencia d'isso, a trazer muito desgosto e a levar a grande risco, ou a perda total, as almas cuja guarda fiel Deus lhe confiou. A muitos temos ouvido dizer que não vêem nos taes jornaes motivo para grave receio. Infelizes!

Ainda não ha muito, o *Primeiro de Janeiro* transcrevia d'um romance realista um trecho, verdadeiro frasco de acido prussico, que qualquer pessoa que o tocasse, por força havia de sentir damno grave. A nós ao tocarmos n'aquelle abscesso tumefacto de pus, causou-nos tamanho asco, encheu-nos de tão funda indignação, que arremesamos para longe a folheca infame, como se abríamos mão a uma brasa que nos queimasse. A *Correspondencia do Norte*, outro arauto liberal, que ha pouco nos trouxe o correio, não sei por ordem de quem, n'uns pocos folhetins de Fialho d'Almeida lá faz nauseabundo estendal d'uma ruma de semvergonhas, que na Inglaterra ou qual-

quer outra nação civilisada valeria ao editor alguns mezes de cadeia e uma sangria na bolsa, mas que em Portugal lhe fará jus a uma commenda, que n'esta pobre nação parece quem manda viver a soldo de Satanaz, e portanto preparado para enfrear o bem, e mais preparado ainda para favonear o mal.

Vamos porém á anedocta: «Estava, diz o articulista da *Semana*, havia já bastante tempo, hospedado em casa d'uma snr.^a de Florença, que eu suppunha dotada de solidas virtudes christãs. Um dia proporcionou-me uma surpresa: tira da secretária um precioso cofresinho, cuidadosamente fechado, abre-o deante de mim, e exhibe um fragmento de panno branco, de alguns centimetros quadrados. «E', diz ella, um objecto de immenso valor, uma reliquia do habito do Sancto Padre Pio IX.» Que motivo de vivas emoções para meu coração! Falamos das nobres qualidades do nunca olvidado Pontífice, do seu captivo, de seus soffrimentos e das provações da Igreja... A dama chorou de enternecida e ambos nos sentimos constrictados perante os desmandos politicos dos tempos actuaes. N'este entretanto entra no aposento um creado e depõe sobre a meza um jornal: era a *Gazzetta d'Italia*. «Outra surpresa, snr.^a, para quem é esta?—Desculpai; não é para v. E' este o unico jornal que leio, por simples curiosidade. Bem sabe v. que é esse o nosso peccadilho.

—De sobra o sei, é certo; se não fôra a curiosidade de Eva... Mas, minha snr.^a, o Sancto Padre prohibiu os jornaes que atacam a igreja e attrahem o desprezo sobre a nossa religião, e bem sabe v. que a *Gazzetta d'Italia* pertence a essa classe.—Assim é, confesso; mas para mim não ha perigo; sou tão afeiçoada ao Sancto Padre!... —E será isso uma razão para lhe não obedecer?»

Por cá, por lá, quantas pessoas se dizem afeiçoadas ao Sancto Padre e cometido, sem auctorisação nenhuma, e com escandalo grave dos fracos, manuseiam jornaes hostis á Sancta Igreja? Bom era lhes lembrassem aquellas palavras das Sagradas Lettras: *Qui confidit in corde suo, stultus est: qui autem graditur sapienter, ipse salvabitur.*

Cataclysmo.—Ha uma voz potente que fala de Deus com tão pronunciado accentto que até por ella chega a ser ferido o tympano obturado do athéo. Todos sabem: no mar do Archipelago navegavam alguns individuos d'esta raça, de companhia com o celebre Bias. Bramiu o trovão, rugiu a tempestade, os mares abriram as fauces, e os miseros, que não criam em Deus, entraram de clamar: «Senhor Deus, miseri-

cordia!» Volney, nas costas de Baltimore, reproduziu a mesma scena, e interrogado por tal, respondeu: «Não custa ser philosopho (corrigi *impio*) n'um gabinete, porém deante de uma tempestade o caso é outro.»

Por isso S. Francisco de Sales se ria quando trovoava, por ver que muitos corações ha pouco descendo ao peso das paixões viciosas, subiam agora nas asas da invocação de Deus. E' que este emissario do Céu, não ha despreito que o desgoste, nem instrumentos que o martyrisem.

Ha pouco foi o Japão theatro d'um d'estes phenomenos assombrosos, que ficam perennemente na memoria dos povos. Na provincia de Kil, o desabamento d'uma montanha, proveniente de grandes inundações, sotterrou algumas cidades e graude numero de aldeias, causando para mais de dez mil mortes. Chuvas continuadas de tal modo fizeram trasbordar o Kinogawa, que perante a impetuosidade de seu curso desappareceram cidades, casas, pontes, muros, templos, tudo emfim que se oppunha á sua passagem. De duzentas casas nem ficaram vestigios, e cinco mil jazem em total ruina, ficando trinta mil pessoas sem terem abrigo. O rio Lodo-kagwa produziu eguaes destroços: de seiscentas casas de Wakanamura apenas duas se conservam de pé. No Kinokuni subiu a cheia 18 pés acima do nivel normal; nos contornos de Wakayama, quarenta e oito casas foram submergidas. Ossaka, Hougumura, Higashipo, Murogori, Hendakagoi, Jenion, Shusan e Nismuragori, soffreram danos incalculaveis de vidas e fazenda.

Cadaveres e ruinas de toda a especie vêem-se cobrindo vastissimas extensões, e os infelizes que sobreviveram aquella medonha catastrophe não poderão tão cedo encontrar abrigo conveniente. Calculam-se os prejuizos conhecidos em mais de trinta mil contos.

O Ex.^{mo} Nuncio Apostolico no alto-Minho.—Não podemos em o n.^o passado lançar uns traços ligeiros sobre a rapida visita que, em rigoroso incognito, fez S. Ex.^a a um dos sitios mais amenamente pitorescos de Portugal e por sem duvida um dos mais encantadores do mundo.

Chegado S. Ex.^a a Moledo na tarde de 16 de setembro, foi encher de santa consolação os Rev. Padres do Espirito Sancto, que alli restauravam as forças para as lides escolares, e em extremo se honram da benevola estima de S. Ex.^a, mórmente depois que obtendo, por concessão generosa da ex.^{ma} Condessa de Camarido, terrenos para uma colonia em Cintra, se encontram mais que paredes meias com o digno repre-

sentante de S. Sanctidade, que, desde seus primeiros tempos em Portugal, costuma veranejar n'aquellas paragens. Demais, quando os corações se acham modelados pelo typo das puras virtudes evangelicas, basta uma vez encontrarem-se para de lance ficarem estreitamente afeiçoados.

O dia 17, formoso dia de outomno, como tão amiude os goza a Peninsula n'esta quadra do anno, foi consagrado a passeio fluvial, rio-Minho acima, n'aquella amplissima bahia, formada pela confluencia do Coura, semeada de velas que sobem e descem, e animada por um povo immenso de aves aquaticas, a gaivota, o gravanço, o corvo, a garça, o maçarico, pardalla e tantas outras. Cingem-na ao longe um recinto de povoaçõesinhas graciosas e repletas de vida: Caminha com suas casas alvissimas, suas ruinas de muralha a mostrarem-se aqui e além, seus templos, suas torres, seus conventos em caducidade, reveladores d'uma fé que afrouxou mas que ha de avigorar ainda; Seixas, Lanhellas, Gondarém e Cerqueira, onde as quintas, os pomares, as vinhas, os jardins, as cearas, as devezas, são de vez em quando pespontadas pelo palacete medieval coroado de ameias e rico em lendas memoraveis, pela graciosa casa de campo; de janelas rasgadas e varandas caprichosas, pelo campuario que se destaca sobranceiro ás cimas copadas do arvoredado, pela cruz magestosa do cemiterio indicado de não ser alli o derradeiro paraíso. Do lado opposto, a Galliza, tão irmã de Portugal pelo clima, pelo trabalho agricola, pelas bellezas naturaes, pela crença sobretudo, ostenta-nos a ponte Camposancos com suas fabricas e seu collegio, e em seguida Salsidos, Tamuja, Tubagão, Eiras e Goyão, formando curva graciosa em torno d'aquella planicie verde azul das aguas, levemente encrespadas pela brisa do mar.

Ligeiras correram as horas d'aquelle memoravel dia, terminando a digressão por uma visita ao collegio de Camposancos, dirigido pelos benemeritos Padres da Companhia de Jesus, um dos melhores de Hespanha, onde a capella, a enfermaria, e pharmacia, as aulas de desenho, physica, chimica, historia natural, emfim tudo o que alli ha pode-

rà ser n'alguma parte egualado, mas difficilmente excedido. Os bons dos padres abriram do melhor grado o seu estabelecimento aos visitantes e vieram, dois ou tres, acompanhal-os pelas diversas dependencias. Revelando-se porém, pelas similhanças do Ex.^{mo} Nuncio com um de seus irinãos, que na America fôra intimo d'um d'aquelles educadores, qual o distincto personagem que honrava o collegio, foi geral o entusiasmo em todos, terminando-se a visita por um copo d'agua offerecido a S. Ex.^a, com animados brindes d'entre os varios assistentes.

No dia 18, que se apresentou um tanto chuvoso, aproveitou-o ainda assim S. Ex.^a em visitar o hospital, a Misericordia e a Matriz de Caminha.

No dia 19 houve excursão a Valença e Tuy, cujos arredores, opulentos de varios e apraziveis panoramas, são a delicia dos viajantes, e no dia 20, convidado a almoçar em Ancora com o sr. Mendes Vigo, embaixador d'Hespanha, seguiu S. Ex.^a para Lisboa em companhia do Rev. Padre Schurrer, professor no collegio do Espirito Sancto.

Não foi porém sem lagrimas e sentida saudade que viram partir S. Ex.^a aquellos que fruiram a honra de beijarem-lhe o sagrado anel, sendo sentir unanime que raro se pôde enlaçar tão intimamente a dignidade de posição tão elevada com a affabilidade tão generosa e francamente distribuida áquelles que, como subditos, se lhe abeiraram.

Quando pois a S. Ex.^a passar pela mente a recordação rapida d'estes gratos dias passados no alto-Minho, memorará por certo, e não deixará de lançar uma benção áquelles a quem honrou e captivou, entre os quaes obteve a mercê de ser contado quem estas linhas escreve.

O *Corriere Nazionale*, de Turim, dizia ha pouco: «Em Lisboa não ha memoria de um Nuncio que como Monseñor Vannutelli tenha conseguido a estima e as sympathias universaes.» O *Corriere Nazionale* disse a verdade, pois os adversarios da Igreja teem que veneral-o por seu talento, sua delicadeza e affabilidade sem equal, em tanto que os amigos da Igreja o veneram por essas qualidades e por que entre nós representa o Vigario de Jesus Christo, o Sancto Padre Leão XIII.

M. F.

ANNUNCIOS

O MEZ D'OUTUBRO

CONSAGRADO A

NOSSA SENHORA DO ROSARIO

Traduzido do italiano sobre a versão franceza do Conego Hallex

PELO PRESBYTERO

MANUEL FRANCISCO DOS SANTOS PEIXOTO

Examinador pro-synodal do Bispado d'Angra, Pregador regio, Vigario da Parochial da Villa de S. Sebastião na Ilha Terceira, etc., etc.

PARA USO DOS SEUS PAROCHIANOS

Approvedo, recommendado e indulgenciado pelo Ex.^{mo} Snr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, pelos Ex.^{mos} Rev.^{mos} Snrs. Arcebispo de Braga e Bispos de Angra, Funchal, Lamego e Nilopolis.

1 volume de 256 paginas 200 reis.

Com linda capa de percaline 300 rs.

LA BORDADORA

Publicação summamente util e indispensavel a todas as sr.^{as} Professoras e suadoras, que desejem estar em dia com os progressos d'este ramo de labores. Barcelona.

Assigna-se na Livraria dos successores de Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso, 5 a 9, Guimarães.

EDITOR—JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA



CONDE DE SAMODÃES

MEZ DOS FINADOS

MEDITAÇÕES

Para o mez de Novembro

Com approvação e indulgenciado por S. Em.^a o Snr.

CARDEAL, BISPO DO PORTO

Que concedeu 100 dias d'indulgencia a quem devotamente lêr uma meditação d'este livro.

Preços

Brochado . . . 300 réis

Encadernado . . . 420 réis

Pedidos com a importancia aos successores de Teixeira de Freitas—Guimarães.

O PROGRESSO CATHOLICO

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente—Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 1\$000 reis—Estados da India, China, e America, 1\$220 reis, moeda portugueza—Numero avulso 100 reis.

As assignaturas são pagas adiantadamente, não se recebem por menos de um anno, e este principia em 30 de Outubro

Tudo o que se refira á redacção será enviado a Manuel Maria Fructuoso—NEGRELLOS.

Tudo o que pertença a administração seja derigido aos successores de Teixeira de Freitas—rua de S. Damaso, 5 a 9—Guimarães.